



Texto para as próximas 10 questões:

## O caso da borboleta

“Ninguém nasce borboleta”, pensou Breno. Depois disse baixinho: “A borboleta é um presente do tempo”. Lá fora, ela, a borboleta, não pensava nada disso. Ocupava-se em voar pela noite de árvore em árvore. Era azul e sem dúvida um dia havia sido lagarta. Breno tem nove anos e é uma criança, a lagarta é como se fosse uma borboleta criança, mas quando Breno for adulto vira homem e não borboleta, e homens não voam. Sonho de Breno é voar, seja como piloto de avião ou jogador de futebol. Como borboleta, Breno nunca chegou a pensar, tem nove anos, mas sabe que é menino e não lagarta. A avó de Breno sempre diz: “Lagarta queima o dedinho e come planta, mas vira borboleta. Ninguém nasce borboleta”. Agora o menino pensa e olha a borboleta na janela. “De manhã vi um monte de buraquinhos nas folhas”; explicaram a ele: “É coisa de lagarta”. Os buracos nas acerolas e goiabas eram coisa dos passarinhos. Isso ninguém precisou explicar, porque ele sempre viu os passarinhos indo bicar as frutas, menos o beija-flor, que só ia bicar a água no copo de flor pendurado na goiabeira. “O que será que borboleta come? Será que beija-flor só bebe água?” Pensou muito nisso e sentiu fome. Saiu em direção à cozinha.

A avó cochilava de frente para a novela das sete. Justamente aquela durante a qual ela mais gostava de cochilar. Breno sabia disso e não quis acordá-la pra pedir comida. Na cozinha a janela estava aberta. Era uma janela enorme e dava de frente pro quintal da casa. Algumas vezes Breno ouviu gente falando como era engraçado aquela janela na cozinha. A avó sempre explicava que, antes de cozinha, ali havia sido quarto, e por isso a tal janela. Breno achava normal. Desde que tem lembrança, ali é cozinha e tem janela e ele adora. Enquanto sua avó faz o almoço, ele olha para o mundo. O azar é daqueles que não têm janela na cozinha. Breno decidiu que a melhor coisa pra comer naquele momento era biscoito. “Tomara que tenha. Se não tiver, seria muito bom comer uns ovos.” Sabe como fazer: é só acender o fogo apertando o botão, colocar a frigideira em cima do fogo, quebrar o ovo em cima da frigideira e ficar mexendo com o garfo. Agora que já tem nove anos nem precisa mais de cadeira pra mexer no fogão. Abre a geladeira e tem três ovos. Fecha a geladeira e vai procurar o biscoito. Entra uma borboleta na cozinha. É maior e mais bonita que a outra. Parece desesperada, bate nas paredes uma a uma até ficar presa pela porta encostada. Breno vai até a porta e a puxa para que saia, de lá voa direto pro outro lado da cozinha, onde ficam a janela e o fogão. Breno acompanha com o olhar e espera que consiga sair logo pela janela. Em cima do fogão tem uma panela destampada cheia de óleo (no almoço teve batata frita), a borboleta voa na direção do fogão e, assim que chega em cima da panela, cai no óleo como se tivesse sido atraída pra lá igual quando Breno atrai moedas com seu ímã.

Ele correu pra ver a borboleta, ela nadava pelo óleo lentamente. Quis tirá-la de lá, mas nunca colocou a mão no óleo antes. Só queima se estiver de fogo aceso, tinha quase certeza. Correu até o papel-toalha e tirou a borboleta de dentro da panela. Olhou-a com atenção: toda coberta de óleo. Todas as partes do seu corpo de inseto. As asas pingavam óleo pela cozinha. Agora tinha certeza: só queimava se tivesse ligado o fogo. A borboleta se mexia muito. Tratou de colocá-la em cima da janela. Pegou o biscoito e foi para o quarto. Começou a comer, era de chocolate e era bom.

Ainda assim, não conseguiu esquecer a borboleta nadando no óleo. Seu corpo inteiro afundado no óleo. Logo começou a imaginar como seria se fosse ele, mergulhado no óleo numa panela gigante que cabe criança. Imaginou seu cabelo cheio de óleo, seus olhos, ouvidos, nariz, boca. Comia o biscoito e imaginava. Lambeu o dedo que havia colocado na panela pra imaginar melhor seu corpo no óleo. Não gostava de imaginar, mas não conseguia evitar. Era igual cheirar a mão quando está fedendo, ou alguma coisa assim. Lambeu, e o gosto era péssimo. Muito pior que o gosto do biscoito de chocolate. Lembrou de sua avó que dizia que

o pozinho da borboleta, se batesse no olho, deixava cego. Ficou com medo de passar mal. O dedo que lambeu, além de óleo devia ter o tal pozinho. Correu até a cozinha para ver a borboleta. Estava dura, morta. Teve pena e quis enterrar. Decidiu que a borboleta seria seu bicho preferido, caso não passasse mal por conta daquela lambidinha no dedo. Precisava avisar a avó pra não fritar mais batata naquela panela. Enquanto não amanhecia, deixaria a borboleta na janela da cozinha. No caminho de volta pro quarto viu que a avó ainda cochilava. Deitou na cama, sua cabeça realizou os últimos mergulhos no óleo.

Começou a pensar apenas em não passar mal por conta do pozinho da borboleta. Ninguém nasce borboleta. Sentiu medo e uns trecos no estômago, se apavorou achando que era consequência do pozinho que cega quando cai no olho, e depois dormiu.

(Fonte: Geovani Martins. **O sol na cabeça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018) Questão 1

**1. (CEV-URCA – 2021 – PREF. CRATO/CE – GUARDA CIVIL MUNICIPAL)** O caso da borboleta expõe a relação do garoto Breno com o inseto a que ele tanto se apegara. A partir das informações do texto, podemos afirmar que sua principal função é:

- a) informar os cuidados necessários que crianças de nove anos devem ter com insetos.
- b) relatar a relação tranquila que o protagonista tinha com sua avó.
- c) divulgar a nova tendência em arquitetura para a classe média, como a janela na cozinha.
- d) Refletir acerca do desenvolvimento da criança a partir de analogias com a borboleta.
- e) alertar os pais acerca do risco que o pó da borboleta causa na pele de crianças de até 9 anos, como Bruno.

**A: Incorreta. O objetivo não é informar os cuidados necessários.**

**B: Incorreta. A principal função não é relatar a relação tranquila.**

**C: Incorreta. Não há nada no texto que fale sobre divulgar a nova tendência em arquitetura.**

**D. Correta. Há alguns períodos no texto em que o personagem faz essa analogia, como, por exemplo, quando ele apresenta empatia pela borboleta: “Logo começou a imaginar como seria se fosse ele, mergulhado no óleo numa panela gigante que cabe criança. Imaginou seu cabelo cheio de óleo, seus olhos, ouvidos, nariz, boca. Comia o biscoito e imaginava. Lambeu o dedo que havia colocado na panela pra imaginar melhor seu corpo no óleo. Não gostava de imaginar, mas não conseguia evitar”.**

**E: Incorreta. O objetivo principal do texto não foi alertar pais acerca do risco que o pó da borboleta causa na pele.**

**GABARITO: D.**

**2. (CEV-URCA – 2021 – PREF. CRATO/CE – GUARDA CIVIL MUNICIPAL)** Contos são gêneros literários, e, como tal, é comum que a linguagem, neles, invista em figuras de estilo. Assinale a alternativa que comprova essa afirmação, apresentando uma figura de pensamento chamada comparação:

- a) “Era igual cheirar a mão quando está fedendo, ou alguma coisa assim.”
- b) “Agora o menino pensa e olha a borboleta na janela.”
- c) “Ele correu pra ver a borboleta, ela nadava pelo óleo lentamente.”
- d) “Enquanto não amanhecia, deixaria a borboleta na janela da cozinha.”
- e) “Só queima se estiver de fogo aceso, tinha quase certeza.”

**A: Correta. “Era (igual = como) cheirar a mão quando está fedendo, ou alguma coisa assim.”**

**B, C, D e E: Incorretas. Nessas alternativas não existe relação de comparação.**

**GABARITO: A.**

**3. (CEV-URCA – 2021 – PREF. CRATO/CE – GUARDA CIVIL MUNICIPAL)** Em várias passagens do texto podemos perceber o encantamento e afinidade de Breno com a borboleta. Assinale a alternativa que traz o trecho em que Breno expressa empatia pelo inseto, através de um sentimento de identificação.

- a) “Estava dura, morta. Teve pena e quis enterrar.”

- b) “Sentiu medo e uns trecos no estômago.”
- c) “Ele correu pra ver a borboleta, ela nadava pelo óleo lentamente.”
- d) “Seu corpo inteiro afundado no óleo.”
- e) “Lembrou de sua avó que dizia que o pozinho da borboleta, se batesse no olho, deixava cego.”

O gabarito da questão é a B. “Começou a pensar apenas em não passar mal por conta do pozinho da borboleta. Ninguém nasce borboleta. Sentiu medo e **uns trecos no estômago**, se apavorou achando que era consequência do pozinho que cega quando cai no olho, e depois dormiu.”

Perceba que ele pensou que iria morrer igual à borboleta, ou seja, esse é o sentimento de empatia trazido. As demais alternativas não expressam o sentimento trazido pela questão.

**GABARITO: B.**

4. (CEV-URCA – 2021 – PREF. CRATO/CE – GUARDA CIVIL MUNICIPAL) O ciclo da vida, tanto de Breno quanto da Borboleta, se assemelha muito, quando estamos lendo o texto. Aponte a única alternativa que não descreve uma passagem cronológica vivida como transformação pelos personagens.

- a) “Era azul e sem dúvida um dia havia sido lagarta.”
- b) “Lagarta queima o dedinho e come planta, mas vira borboleta.”
- c) “Agora que já tem nove anos nem precisa mais de cadeira pra mexer no fogão.”
- d) “Estava dura, morta. Teve pena e quis enterrar.”
- e) “Começou a pensar apenas em não passar mal por conta do pozinho da borboleta.”

A alternativa E é o gabarito da questão, pois existe somente essa situação em que o personagem se encontra, ou seja, existem sinais de reflexão. Nas demais alternativas, há uma passagem cronológica.

**GABARITO: E.**

5. (CEV-URCA – 2021 – PREF. CRATO/CE – GUARDA CIVIL MUNICIPAL) A avó de Breno é mencionada em alguns trechos da história, sempre de uma maneira secundária, sem interferência direta nos acontecimentos com a borboleta. Assinale a alternativa que **não** traz um pensamento do garoto acerca de sua avó:

- a) “A avó cochilava de frente pra a novela das sete”
- b) “aquela durante a qual ela mais gostava de cochilar”
- c) “não quis acordá-la pra pedir comida”
- d) “como se tivesse sido atraída pra lá igual quando Breno atrai moedas com seu ímã”
- e) “No caminho de volta pro quarto viu que a avó ainda cochilava”

A alternativa D é o gabarito da questão, pois o termo faz referência à **borboleta** e não à avó do menino. Confira o trecho extraído do texto:

“Em cima do fogão tem uma panela destampada cheia de óleo (no almoço teve batata frita), **a borboleta voa** na direção do fogão e, assim que chega em cima da panela, cai no óleo como se tivesse sido atraída pra lá igual quando Breno atrai moedas com seu ímã.”

**GABARITO: D.**

6. (CEV-URCA – 2021 – PREF. CRATO/CE – GUARDA CIVIL MUNICIPAL) A frase “Ele correu pra ver a borboleta, **ela nadava pelo óleo lentamente**” pode ser classificada como:

- a) oração coordenada sindética adversativa.
- b) oração coordenada assindética.
- c) oração assindética explicativa.
- d) oração coordenada conclusiva.
- e) oração coordenada alternativa.